

Relato de Experiência Didática em HFSC

Pesquisa em HFSC

NATURALISTAS VIAJANTES DO SÉCULO XIX: UM ESTUDO SOBRE A EXPEDIÇÃO DE SPIX E MARTIUS À CAPITANIA DE SÃO PAULO

Caique Iamônico dos Santos – Universidade Federal do ABC –

caique.iamonico@gmail.com

Breno Arsioli Moura - Universidade Federal do ABC – *breno.moura@ufabc.edu.br*

Palavras-chave: Naturalistas, Século XIX, São Paulo, Spix, Martius.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, estudamos as descrições sobre a capitania de São Paulo apresentadas na obra *Viagem pelo Brasil*, escrita pelos naturalistas Johann Baptist von Spix (1781-1826) e Carl von Martius (1794-1868), resultado de sua expedição pelo país entre 1817 e 1820. Este trabalho se insere nos estudos cada vez mais frequentes sobre o papel dos viajantes naturalistas para o desenvolvimento do Brasil e para o reconhecimento de suas riquezas, principalmente pelos pensadores europeus, dentre pesquisadores podemos mencionar, Lorelai Kury, Karen Macknow Lisboa, Ermelinda Moutinho Pataca. Nesse sentido, buscamos preencher uma lacuna dos estudos sobre esses naturalistas sobre a capitania de São Paulo, que geralmente se concentram em suas descrições de outras regiões brasileiras.

Spix estudou filosofia e teologia na Universidade de Würzburg, mas seu interesse crescente em história natural o levou a buscar a orientação do naturalista Heinrich Boie (1794-1827). Com a orientação de Boie, Spix se aprofundou em estudos de botânica, zoologia e paleontologia, e essa influência contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos, preparando-o para sua carreira como naturalista e explorador. Spix foi um dos escolhidos para a expedição ao Brasil devido à sua vasta experiência em história natural (Lisboa, 1997).

Martius veio de uma família acadêmica, o que fez com que chegasse desde cedo ao mundo da ciência e da pesquisa. Martius iniciou seus estudos na Universidade de Erlangen, onde se interessou profundamente pela botânica. Depois da expedição ao Brasil, dedicou grande parte de sua vida ao estudo e à classificação das plantas coletadas na viagem. Trabalhou na publicação de suas descobertas e resultados (Lisboa, 1997).

Spix e Martius foram convidados para a expedição ao Brasil devido à aproximação da família real portuguesa com a realeza austríaca. O contexto do convite para participarem da expedição ao Brasil foi feito em um momento em que a nova parte

do mundo estava se aproximando mais da Europa, especialmente devido ao casamento da arquiduquesa da Áustria, Carolina Josefa Leopoldina (1797-1826), com o príncipe herdeiro de Portugal e Brasil. Além disso, Maximiliano I José da Baviera (1756-1825), rei da Baviera, tinha o interesse de criar uma expedição científica para o bem da ciência e da humanidade, que trouxe grandes contribuições sobre a fauna e flora brasileira. Grande parte dessa ideia é que a academia de ciências de Munique tinha uma ideia de expedição para a América Latina, seguindo os passos da expedição de Humboldt (1769-1859). Spix e Martius durante a expedição, passam a se alinhar ao pensamento naturalista de Goethe (1749-1832) e Humboldt desde então, e passam a ser influenciados pela filosofia da natureza de Schelling (1775-1854) (Kury, 2001; Lisboa, 1997).

2. PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS PARCIAIS

Esta pesquisa se fundamenta principalmente em preceitos da história cultural da ciência (Pimentel, 2010), mas não se resume a ela. Nesse sentido, buscamos não apenas compreender os motivos que levaram Spix e Martius a vir ao Brasil e suas relações com a sociedade em construção no país, mas também esmiuçar o conteúdo de suas observações, no intuito de compreender quais olhares europeus se destacaram na passagem pela então capitania de São Paulo. Dessa maneira, estudamos registros e fontes relacionadas à expedição, assim como o próprio relato dela, representado pelo livro *Viagem ao Brasil*, publicado originalmente em 1823 (Munique: Impresso por M. Lindauer).

Enfatizamos os relatos de Spix e Martius sobre aspectos geográficos, ocupação e distribuição populacional, e atividades econômicas de São Paulo. Em relação aos aspectos geográficos, a cidade de São Paulo estava situada numa elevação na extensa planície de Piratininga, proporcionando uma vista panorâmica sobre a região, com seus outeiros, vales, matos e prados verdejantes. Os arredores de São Paulo eram descritos como mais campestres do que os do Rio de Janeiro, com uma beleza natural que despertava o gosto pelos jardins entre os habitantes locais. Quanto à distribuição populacional, a cidade de São Paulo contava com cerca de 30.000 habitantes, sendo metade de brancos ou supostos brancos, e metade de pretos ou pessoas de cor. Já a população total da capitania de São Paulo era de 200.478 “almas” em 1808, 211.928 em 1814 e 215.021 em 1815. São Paulo foi descrita como uma região com condições naturais e climáticas favoráveis para atividades econômicas. Os campos frescos eram especialmente apropriados para a criação de gado, indicando um potencial para o desenvolvimento dessa atividade econômica na região. Além disso, os arredores da cidade eram propícios para o cultivo de diversas frutas, como goiaba, guabiroba, grumixama, jabuticaba, caju, melancia, laranja, figos, entre outras, bem como para hortaliças europeias (Martius; Spix, 2017).

O exotismo encontrado pela diversidade animal e vegetal, a abundância de recursos hídricos e minerais e o contexto populacional foi alvo de grande interesse por parte dos viajantes naturalistas, tanto por parte das diferenças culturais, como pelo comportamento dos indígenas, a falta de patriotismo dos brasileiros, e a quantidade de mão de obra escrava (Kury, 2022; Souza, 2019).

3. CONCLUSÕES

As expedições dos naturalistas no século XIX trouxeram um grande desenvolvimento para o conhecimento sobre o Brasil, como a divisão dos biomas brasileiros, a identificação de espécies animais e vegetais, ambos não limitaram-se apenas a se dedicar às pesquisas

técnico-científicas centradas em conhecimentos biológicos, físicos e geológicos, passando também a se apropriar dos estudos das diversas línguas locais, do folclore, dos mitos e das tradições históricas. Estes relatos transformaram-se no livro *Viagem pelo Brasil* (entre outras obras), que narra como foi a expedição e o que foi encontrado durante esta viagem. Em relação à capitania de São Paulo, ambos ficaram apenas 9 dias no local, entretanto identificaram um potencial econômico e desenvolvimentista acerca da região, por conta do clima ameno e com condições favoráveis para a agricultura e a criação de gado.

REFERÊNCIAS

VON MARTIUS, Karl Friedrich; RODRIGUES, José Honório. Como se deve escrever a História do Brasil. *Revista de História de América*, n. 42, p. 433-458, 1956.

ALVES, José Jerônimo de Alencar. A natureza e a cultura no compasso de um naturalista do século XIX: Wallace e a Amazônia. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 18, p. 775-788, 2011.

KURY, Lorelai. As expedições naturalistas no Brasil no século XIX: o período da Independência foi uma época áurea para as viagens científicas de europeus ao Brasil. 200 anos depois, devemos refletir sobre o tipo de conhecimento que produzimos e sobre o que queremos para o século XXI. *Ciência e Cultura*, v. 74, n. 3, p. 1-6, 2022.

KURY, L. Viajantes-Naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, v. VIII, p. 863–880, 2001.

LEITE, M. L. M. Naturalistas Viajantes. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos* p. 7–19, 1995.

LISBOA, Karen Macknow. A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na viagem pelo Brasil, 1817-1820. (No Title), 1997.

LISBOA, K. M. Following the paths not taken by Alexander von Humboldt and A. Bonpland in nineteenth-century Brazil. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, v. 27, n. 3, p. 763–779, 1 jul. 2020.

PIMENTEL, J. ¿Qué es la historia cultural de la ciencia? *Arbor*, v. 186, n. 743, p. 417–424, 2010.

SOUZA, R. DE J. Experiências das viajantes naturalistas durante o século XIX e as representações do Brasil oitocentista. *Revista Brasileira de História da Ciência*, v. 12, n. 2, p. 236–255, 2019.

VON SPIX, Johann Baptist; VON MARTIUS, Karl Friedrich Philipp. *Viagem pelo Brasil, 1817-1820*. Edições Melhoramentos, 1960.